

QUAL É A GRAÇA DA LEI?



Conteúdo

Aula 1 – O propósito da Lei

Aula 2 – A Lei a Aliança

Aula 3 – Até quando a Lei valeu?

Aula 4 – Leis do cotidiano - Êxodo

Aula 5 – Leis do cotidiano – Levítico

Aula 6 – Leis do cotidiano – Números

Aula 7 – Leis do cotidiano – Deuteronômio

Aula 8 – A Lei como reflexo do caráter de Deus

Marcos Senghi Soares

- 2018 -

Aula 2 – A Lei a Aliança

DEFINIÇÃO E USO DOS TERMOS

As expressões “Lei” e “Aliança” são essenciais para a compreensão da Bíblia toda, uma vez que ambas serão frequentemente citadas nas Sagradas Escrituras e formam a base revelacional sobre e em torno da qual toda a Escritura vai sendo construída. Por isso, quanto mais familiarizados nos tornamos com seus termos e sua mensagem, melhor será nossa compreensão do restante das Escrituras.

Essas duas instituições são o aferidor da espiritualidade da nação de Israel. Deus não julga seu povo com base em *performance* religiosa, prosperidade financeira ou relevância na política internacional, mas com base na obediência à Sua Palavra. A mensagem dos profetas, as narrativas dos livros históricos, as poesias dos Salmos, praticamente tudo gira em torno da atitude do povo em relação a esses dois elementos. Os escritores inspirados se referem a eles ora para admoestar o povo a apegar-se aos preceitos e guardar a aliança, ora para confrontar a nação por ter abandonado sua observância.

Nesta aula, vamos definir Lei e Aliança dentro do contexto e do entendimento acima.

LEI

A lei de Moisés⁴ era um código composto por “mandamentos, decretos e ordenanças.”⁵ Estão resumidas nos Dez Mandamentos⁶, mas não se restringem a eles. Elas são regulamentadas e expostas, complementadas ou reforçadas em muitos outros artigos, nos livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio⁷. Envolvem todos os aspectos da vida moral, civil e religiosa do povo. Essas ordenanças serão avaliadas em maiores detalhes nas últimas aulas deste curso.

Era nesse código legal (citado, por exemplo, no Salmos 19:7-11 e 119) que a Aliança se baseava. Ele expressava fielmente o caráter de Deus, que deveria ser espelhado na vida diária do povo.

1. **Era uma lei dada à nação de Israel** (Êxodo 19:3-6). Nenhuma outra nação poderia segui-la literalmente, uma vez que era parte de um acordo de suserania específico e único, entre Jeová e Seu povo exclusivo, Israel. Como disse o salmista:

*Ele revela a sua palavra a Jacó, os seus decretos e ordenanças a Israel. Ele não fez isso a nenhuma outra nação; todas as outras desconhecem as suas ordenanças. Aleluia!*⁸

Os estrangeiros eram bem-vindos na comunidade de Israel (Levítico 19:33,34) e podiam se tornar adoradores de Jeová (os chamados prosélitos). Em alguns casos específicos, nem podiam participar da assembleia santa⁹. O Novo Testamento deixa claro que a lei e a aliança, como nação, não pertencia aos gentios (Romanos 9:4,5; Efésios 2:12).

2. **Outros usos do termo “lei”** na Bíblia por vezes se referem à lei mosaica, outras vezes não. Por exemplo, I Coríntios 14:21 diz que “está escrito na lei” a passagem de Isaías 28:11-12. Nesse caso, “lei” é uma palavra usada para o Velho Testamento. Já II Coríntios 3:14,15 ou

⁴ O Livro da Lei, “Moisés”, Torah,

⁵ Deuteronômio 4:45

⁶ Deuteronômio 10:4

⁷ Os rabinos organizaram a Torah de modo a conter 613 mandamentos. Mas isso vai depender muito do que será considerado um “mandamento” ou um “princípio”. Encontre essa lista conforme a tradição judaica em vários sites, como este:

<http://israelitas.com.br/estudos/estudosVer.php?id=45>, consultado em 06 de junho de 2018

⁸ Salmo 147:19,20

⁹ Amonitas e moabitas ficaram proibidos de entrar na assembleia até a 10ª geração; edomitas até a 3ª (Deuteronômio 23:3-8)



Lucas 19:26,27 são uma evidente menção às leis do Pentateuco. Assim, o contexto precisa ser observado, porque a palavra pode indicar outro tipo de lei, que não o código dado por Moisés ao povo, que é o objeto de estudo deste curso.¹⁰

3. **A Lei antes da Lei** - De acordo com Romanos 5:13-14, a lei de Deus já estava em operação mesmo de ser oficializada no deserto. Há vários exemplos disso, o que indica uma consciência do que Deus queria do seu povo desde o início: a lei do levirato, do dízimo, da circuncisão, os preceitos ensinados por Moisés à sua equipe de juízes em Êxodo 18, animais limpos e imundos na arca de Noé, os sacrifícios diferenciados de animais, frutos e bebidas, a tenda do Encontro (Êxodo 33) antes do Tabernáculo ser erguido. Gênesis 26:5 registra Abraão seguindo “*os mandamentos*”, Jó sacrifica para santificar seus filhos (e toda a noção de piedade que já era observada por ele e seus amigos).

Isso quer dizer que a revelação de Deus e de Seu caráter já vinha sendo feita antes do Sinai. Essas leis ainda não eram um código nacional, uma vez que Israel ainda não se tornara uma nação. Mas já indicavam a vontade de Deus, tanto em relação ao padrão moral de seu povo, como em relação aos sacrifícios pela culpa e pelo pecado, além das ofertas de gratidão. Esta é uma das formas de entender o que Paulo escreve em Romanos 5:12-14. A lei, no Sinai, vem ratificar que o pecado já estava em operação mesmo antes de sua promulgação, o que implica em revelação prévia da vontade de Deus e a consequente rebeldia humana – a transgressão e desobediência a algo conhecido.

4. **Jesus e a Lei.** Durante o exílio babilônico, o judaísmo assumiu características bem diversas das que tinha durante o período do Templo de Salomão. No chamado período interbíblico, as sinagogas surgem como centros de teologia e muitos partidos surgiram nesse cenário (como os fariseus, saduceus, essênios etc.). O **Talmude**, compilação de comentários e interpretações da **Torá** por diversas escolas rabínicas, passa a fazer parte da tradição e sobrepuja (para os rabinos e mestres da lei) o valor e autoridade da própria Lei. É contra isso que o Senhor se posiciona, quando afirma “*Ouvistes o que foi dito pelos antigos... eu, porém vos digo*” (Mateus 5:21, 27, 31, 33, 38). Outro exemplo é sua crítica mordaz contra as tradições [humanas] que invalidavam as Escrituras (Mateus 15:1-6). **Portanto**, Jesus não estabelece uma nova lei nem a “ressignifica”, como se ele trouxesse um sentido novo. Pelo contrário, ele a reafirma e cumpre na íntegra (Mateus 5:17-20). O que ele faz é precisamente restabelecer a autoridade normativa das Escrituras e colocá-la acima das tradições e interpretações dos mestres da lei. A palavra de Deus, não as interpretações dos mestres, era a autoridade.

Pano pra manga...

Por que Jesus cumpriu a Lei? Cite alguns exemplos disso nos Evangelhos.

¹⁰ Escreve James J. Jordan: “Assim, a lei de Deus é Seu sistema de regra pelo qual que mostra e instrui Sua vontade e administra os problemas do mundo. Obviamente a definição permite e até implica que deve haver diferentes sistemas de regras nas diferentes épocas, dependendo de que aspectos específicos ou de quanto de Sua vontade Deus deseja mostrar em um determinado tempo. (...) Um sistema de regras pode ser desenhado para tempos, povos e épocas diferentes (...) Como resultado, no progresso da revelação de Deus ao homem podemos ver diferentes sistemas de lei nas Escrituras”. (**The Law of the Covenant: An Exposition of Exodus 21-23**. James B. Jordan Institute for Christian Economics - Tyler, Texas, 1981)



ALIANÇA

Refere-se ao acordo que Jeová faz com Seu povo, nos moldes dos antigos tratados de suserania¹¹, com promessas de bênçãos e proteção em caso de obediência e avisos de maldições em caso de quebra do acordo. Quando um povo subjugava a outro (ou até para evitar isso), um grande rei poderia propor um tratado com o povo mais fraco. Ele lhes garantiria segurança e estabilidade em troca de lealdade e fidelidade.

Como nação, a Aliança é proposta no Sinai (Êxodo 19 e 20), para a geração que saiu do Egito. É reafirmada por Moisés em Deuteronômio 28 a 30, nas campinas de Moabe, para a geração que vai conquistar a Terra e depois por Josué durante e após a conquista (Josué 5 e 24). Como vimos, será a base pela qual Deus vai julgar Seu povo. (Deuteronômio 29:1)

1. Menções da Aliança no Velho Testamento

- a. Nos livros históricos pré-monárquicos: Josué 23:16; Juízes 2:1, 20;
 - b. Nos salmos: Salmo 78:10; 103:18; 132:12;
 - c. No período dos reis: I Reis 8:23; 11:11; 19:10; II Reis 17:15, 35, 38; 18:12; 23:2; II Crônicas 6:14; 34:32;
 - d. Nos profetas: Oséias 6:7; 8:1; Jeremias 11:3, 8, 10; 22:9; 34:18; Daniel 9:4; Malaquias 2:5, 8; Ezequiel 17:19; 44:7; Isaías 56:6
 - e. No livros pós-exílicos: Neemias 9:32
2. **A base da Aliança: a fidelidade de Deus.** O povo não era capaz, por si mesmo, de manter a sua parte no acordo. Todas as gerações falharam e se mostraram propensos a pecar – o que era, em parte, o propósito da Lei. Somente a graça e a fidelidade de Deus poderiam manter as coisas no lugar. Quando, finalmente, Israel (II Reis 17:13-16) e depois Judá (II Crônicas 34:23-25) são mandados para o exílio, Deus deixa claro que está simplesmente cumprindo o que estava acordado. O povo se esquece da Aliança, Deus não. Seja para a bênção ou para maldição.
3. **Outras alianças são citadas** no Velho Testamento, mas com referência claramente distintas desta constante do Livro da Lei.
- a. Aliança com os patriarcas (2 Reis 13:23) – É claro que a aliança de Deuteronômio se relaciona à que Deus faz com Abraão – mas não é a mesma. Esta, firmada com o pai da fé, é unilateral e é feita quando Abraão ainda não é uma nação, senão apenas uma família.
 - b. Aliança com Davi (2 Cr 21:7) – Tinha a ver com a dinastia de Davi, não com a nação como um todo. São relacionadas a Cristo, o Rei Eterno e unilateral, isto é, garantida somente pode Deus. Davi não participa com um compromisso de sua parte.
 - c. Nova aliança com a casa de Israel (Jeremias 31:33). Esta é uma referência (qualquer que seja o entendimento do que seja este novo pacto) a um acordo futuro de Deus com o povo. Era uma aliança futura (nos dias de Jeremias), enquanto a outra já estava em vigor.

Pano pra manga...

A aliança feita com Israel aplica-se também a nós hoje em dia? Em que sentido? Justifique sua posição com argumentos bíblicos.

¹¹ https://biblicalstudies.org.uk/article_covenant.html, consultado em 03 de abril de 2018

